

## ATA DE JULGAMENTO

### CORTE ESPECIAL

Ata da 3ª Sessão Ordinária

Em 18 de fevereiro de 1998

PRESIDENTE: EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ

SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA: EXMA. SRA. DRA. DELZA CURVELLO  
ROCHA

SECRETÁRIA: BELA. ROSÂNGELA SILVA

Às 14 horas presentes os Excelentíssimos Senhores Ministros JOSÉ DANTAS, BUENO DE SOUZA, ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO, CID FLAQUER SCARTEZZINI, COSTA LEITE, NILSON NAVES, EDUARDO RIBEIRO, EDSON VIDIGAL, GARCIA VIEIRA, WALDEMAR ZVEITTER, FONTES DE ALENCAR, SÁLVIO DE FIGUEIREDO, HÉLIO MOSIMANN, PEÇANHA MARTINS, DEMÓCRITO REINALDO, HUMBERTO GOMES DE BARROS, MILTON LUIZ PEREIRA, ANSELMO SANTIAGO e VICENTE LEAL foi aberta a sessão.

Ausente, justificadamente, o Excelentíssimo Senhor Ministro LUIZ VICENTE CERNICCHIARO.

O Exmº Sr. Ministro BARROS MONTEIRO compareceu à sessão para julgar processos a ele vinculados por ocasião da substituição ao Exmº Sr. Ministro BUENO DE SOUZA.

Na ausência do Exmº Sr. Ministro AMÉRICO LUZ, (Presidente), assumiu a Presidência da sessão o Exmº Sr. Ministro ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO.

Licenciado o Excelentíssimo Senhor Ministro WILLIAN PATTERSON, sendo substituído pelo Excelentíssimo Senhor Ministro VICENTE LEAL.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

### PALAVRAS

O EXMº. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDETE): Srs. Ministros, cumpro, nesta oportunidade, o dever regimental de proceder à abertura desta sessão da Corte Especial.

Há quase um ano, ao assuir a Presidência, estabeleci uma parceria de responsabilidade com meus insignes Pares, em especial com o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, o que resultou na consecução de uma série de objetivos, cuja síntese foi relatada a Vv. Exas. por ocasião da abertura do ano judiciário, no dia 2 próximo passado.

Durante esse período de gratificante convívio, ratifiquei uma marcante lição de vida: é possível uma equipe produzir satisfatoriamente, movida pelo respeito, pela boa-vontade e pelo senso de humanidade.

Não poderia encerrar esta última sessão sob minha Presidência, sem expressar meus agradecimentos aos eminentes Ministros desta Casa

pela comunhão e apoio incondicional em todas as circunstâncias.

Agradeço, também, a inestimável cooperação do corpo de servidores, sem a qual, indubitavelmente, este Tribunal não teria obtido êxito no exercício de sua atividade-fim.

Certo de haver cumprido o dever, afirmo, neste momento de despedida, que, no jornada de meio século de serviço público, vi meus sonhos e ideais cristalizando-se, tomando forma e passando a existir na prática de meu viver. É, pois, com dignidade que parafraseio o Apóstolo Paulo: "combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. "

Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO EDUARDO RIBEIRO: Esta a última sessão, desta Corte Especial, presidida por V. Exa, prezado e eminente Ministro Américo Luz. Após mais de três décadas de notáveis serviços prestados ao País, como magistrado, afasta-se para repouso mais que merecido.

Tive o privilégio de, no Tribunal Federal de Recursos, integrar a mesma Turma de que fazia parte V. Exa. A convivência próxima que então tivemos ensejou-me a possibilidade de confirmar aquilo que já tinha conhecimento pelos advogados que militavam perante aquela Corte. Américo Luz primava, não só pelo sólido conhecimento jurídico como, o que é mais importante, pela lucidez e senso de justiça nas decisões que proferia. Com o passar do tempo, minha admiração só fez se consolidar.

Não é ainda o momento de rememorar alguns de seus numerosíssimos votos a comprovar a excelência de seus dotes de julgador, o que melhor se fará quando lhe for prestada a homenagem formal que, mais do que imposta pela tradição, constitui exigência do reconhecimento que lhe é devido, por nós e pelos jurisdicionados. Havendo testemunhado parte significativa da atividade judicante do Presidente que ora se afasta, limito-me a meu próprio depoimento, que seria desautorizado, não fosse representar o consenso de seus colegas. E o resumo em poucas palavras: juiz íntegro, competente, dedicado à Justiça, seja como virtude a ser praticada, seja como instituição.

Acrescento algo que desde logo me tocou quando com V. Exa. comecei a trabalhar. Prontamente verifiquei que se tratava de magistrado com as mais significativas qualidades, melhor ainda o colega. Sempre atento, disponível, afável. Para mim, que carecia de maior experiência, no trato das matérias que as novas funções me submeteram, o apoio foi valioso e serei sempre grato.

Seja muito feliz, ilustre Ministro, na nova etapa de sua vida.

A DRA. DELZA CURVELLO ROCHA (SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA):

Exelentíssimo Ministro Américo Luz, digníssimo Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Exelentíssimos Senhores Ministros.

As funções de Ministério Público, junto à Corte Especial e ao Tribunal Pleno dessa Colenda Corte Superior de Justiça, em momentos como este, nos transformam em mensageiros, em portadores dos sentimentos dos membros da Instituição.

Coube-me a subida honra de saudá-lo na oportunidade em que assumiu elevado encargo de presidir esta Superior Corte de Justiça. E Renova-se, ao ensejo, a oportunidade de, em nome do Ministério Público Federal, saudar o seu reingresso no universo de novos e desafiantes labores, que o aguardam nessa próxima quadra de sua existência.

Esta homenagem tem toda a natureza formal de uma despedida, mas fique claro que, na sua substância, estamos hoje aqui para solenizar o fim de uma página de riquíssima vida de Ex<sup>a</sup> e o início de outra, não menos frutífera e benfazeja.

No decorrer do curto período em que me encontro atuando neste Colegiado, cativou-me, desde o primeiro momento, a impecável fidalguia de V. Ex<sup>a</sup>, fidalguia essa animada por seu notório equilíbrio de quem sabe, e sempre soube, combinar a maravilha, a ciência e a arte de viver. Dos dotes jurídicos do exemplar cidadão, do pai de família amantíssimo dispense-me de dizer em face da notoriedade de tais virtudes de todos sabidas e admiradas.

fundamental, entretanto, assinalar, máxime para os pósteros, que deve a Justiça Federal a V. Ex<sup>a</sup> eterna gratidão tributável aos percusores, aos fundadores, àqueles que se dedecaram desassombradamente à engente tarefa de devolvê-la à Nação e ao cidadão, em particular, vivificando-a, erigindo não só a estrutura física, mas moldando as diretrizes jurídicas que balizam a mais importante relação que sustenta uma democracia: a relação Estado / Cidadão - considerando-a sempre como um processo dinâmico de permanente equilíbrio entre o direito do indivíduo e o bem comum que toca a todos os indivíduos.

Essa missão, levada a cabo de forma magnífica pelo extinto Tribunal Federal de Recursos, em exata harmonia com os demais órgãos jurisdicionais da Justiça Federal, teve reconhecido o seu cumprimento e o seu valor pelo legislador constituinte de 1988, ao conceber e instituir esta Colenda Corte Superior de Justiça, de há muito sonhada e almejada pelo pensamento jurídico nacional, e ao confiar aos integrantes daquele sempre lembrado Tribunal Federal, os primeiros e decisivos passos dessa Corte Nacional, e V. Exa.

integrou as dores e as alegrias desses momentos históricos que marcaram a evolução e o engrandecimento do Poder Judiciário nacional.

Pessoalmente, necessito deixar gravado que a harmonia que emana de V. Exa. , soube a todos enlevar, transmite-se continuamente e permanece por esses caminhos que vem percorrendo como dádiva inestimável a todos quantos têm a ventura de partilhar de sua jornada. Não a título de despedida, porque não é o caso, mas de um "até breve", sirvo-me do singelo e profundo dito de Fernando Sabino, permeado de incontida e deliciosa mineiridade:

"No fim, tudo dá certo. Se não deu certo, é porque certamente não chegou ao fim. "

O DR. ANTÔNIO VILLAS BOAS TEIXEIRA DE CARVALHO (ADVOGADO): Exm<sup>o</sup> Sr.

Ministro Américo Luz, Digníssimo Presidente do Egrégio Superior Tribunal de Justiça, Exm<sup>os</sup> Srs. Ministros, Exm<sup>os</sup> Ministros aposentados, Miguel Ferrante e Carlos Thibau, Exm<sup>a</sup> Sra. Subprocuradora Geral da República. É esta a última Sessão da Corte Especial a que comparece o eminente Presidente Américo Luz. Convidado para saudar S. Exa. , em nome dos advogados que aqui militam, nesta singela porém justa homenagem que a Corte ora lhe presta, aceitei de pronto o convite.

É que a nobre missão, Srs. Ministros, tem para mim um significado especial, não só pela nímia deferência do insigne Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, como também - e especialmente - pelo ensejo de extrernar de público um pouco de muito de admiração e carinho que dedico ao ilustre homenageado.

Acompanho Américo Luz desde a sua investidura como Ministro no antigo e jamais esquecido Tribunal Federal de Recursos; posteriormente, Deus reservou-me a ventura de conviver com S. Exa. , por longo período, dia a dia, no Colento Tribunal Superior Eleitoral e por isso, daquela condição de observador privilegiado, pude constar as peregrinas virtudes de magistrado exemplar: probo, argutamente inteligente, serenamente corajoso, de uma simplicidade invulgar e completamente dedico à difícil tarefa de fazer justiça. Essas virtudes de notável Juiz, que todos conhecemos, reconhecemos e não cansamos de exaltar, exteriorizaram-se de forma ainda mais brilhante durante a sua profícua atuação nesta Alta Corte de Justiça, culminando com a assunção dos destinos do Tribunal, embora por tempo exíguo.

Peço licença para relembrar as palavras que dirigi a S. Ex. <sup>a</sup>, em registro pessoal, quando de seu afastamento do Tribunal Superior Eleitoral, após dois anos de profícuos serviços prestados naquela

Corte.

Disse eu então: "Atento à tradição da Casa, que exige cerimônia singela, deveria concluir a oração. Mas não posso fazê-lo, Sr. Presidente, sem um registro pessoal. É que Américo Luz é uma pessoa singular, dessas que não aparecem todos os dias. A delicadeza, a ternura e a sensibilidade que lhe ornaram a personalidade distinguem-no dos demais humanos. Porque ternura, delicadeza e sensibilidade, Sr. Presidente, são predicados que não se vêem nos tempos de hoje, tempos marcados pela turbulência da vida moderna, que acaba por embrutecer o homem, tornando-o, muitas vezes, um ser comum e até mesmo vulgar. Mas Américo se distingue, porque distinto dos comuns; porque não é só "luz", é um "iluminado", com o brilho dos bem-aventurados, o brilho do "Juiz justo", de que falam as Escrituras, do justo que envolve a justiça na bondade, na compreensão do homem, na compreensão do seu semelhante, atento sempre à recomendação de Goethe, no sentido de que, "quer se tenha que punir, quer de absolver, é preciso ver humanamente os homens". Quem, pois, os advogados que atuam nesta Corte, por meu intermédio, abraçar carinhosamente V. Exa. , e agradecer ao Magistrado ímpar que, a golpes de talento e de trabalho diurno, soube honrar a toga e engrandecer como poucos a Justiça brasileira.

O nosso carinho aos familiares do Ministro e em especial à querida Dr. <sup>a</sup> Célia Derzié Luz, companheira de todas as horas do nosso ilustre homenageado.

Muito obrigado.

O SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDENTE): Agradeço, sensibilizado, as homenagens prestadas pelo Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro Eduardo Ribeiro, pelo dr. Antônio Villas Boas Teixeira de Carvalho e pela Dr. <sup>a</sup> Delza Curvello Rocha, bem como a honrosa presença de todos.

Que Deus os abençoe.

**JULGAMENTOS**

Encerrou-se a sessão às 16:10 horas, tendo sido julgados 15 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiados para a próxima sessão.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998

**MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO**

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO**

**BELA. ROSÂNGELA SILVA**

**SECRETÁRIO(A)**